

Luz, Câmera e a Melhor Idade em Ação ¹

Edilaine Ferreira LEANDRO ²

João Alfredo Alineri RAMOS ³

Débora BURINI ⁴

UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

RESUMO

O projeto consistiu no desenvolvimento de programas de televisão para aproximar a população de idosos da área de imagem e som, a partir de técnicas específicas de pré-produção, produção e pós-produção audiovisual. Teve também como foco a produção de conteúdos para televisão, no formato de documentários, sobre "causos" e "histórias" que tenham aderência à cultura e à memória da cidade de São Carlos, fazendo uso de uma linguagem e estética, que alcançasse o público em geral.

PALAVRAS-CHAVE: História; Memória; Causos; Idosos; Melhor Idade.

INTRODUÇÃO

“Quem não tem história pra contar, não viveu” ressaltou Arnaldo Pires, um dos participantes do projeto *Luz, Câmera e a Melhor Idade em Ação* em entrevista ao Jornal da EPTV (afiliada a Rede Globo) durante matéria⁵ exibida sobre o projeto.

Com números ascendentes, o percentual que representa a população de idosos no Brasil mais que dobrou nos cinquenta anos, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Em 1960, os idosos somavam 3,3 milhões, representando 4,7 % da população brasileira. Já em 2010, a “terceira idade” correspondia a 10,8 % dos brasileiros, chegando ao número de 20,5 milhões de indivíduos.

Juntamente com a transformação na pirâmide etária brasileira, está a evolução tecnológica e atrelado a ela a inclusão digital. No *Plano de Ação Internacional*

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria IV - Cinema e Audiovisual, modalidade CA 02 Filme de não ficção/documentário/ docudrama (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Imagem e Som, email: edilaineleandro@gmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Imagem e Som, email: joaoalfredoalineriramos@gmail.com.

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Imagem e Som, email: dburini35@terra.com.br.

⁵ Matéria disponível em: <http://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2012/10/documentario-de-alunos-da-ufscar-reune-lendas-e-causos-de-sao-carlos.html>

para o *Envelhecimento* da ONU (Organização das Nações Unidas), o item 38 ressalta essa transformação:

As mudanças tecnológicas podem contribuir para a alienação de pessoas idosas, carentes de educação ou capacitação: maior acesso à educação na juventude beneficiará as pessoas à medida que vão envelhecendo, inclusive para enfrentar as mudanças tecnológicas. (...) A tecnologia pode ser utilizada para unir as pessoas e contribuir, dessa forma, para a redução da marginalização, da solidão e da separação entre as idades. Por conseguinte, dever-se-iam adotar medidas para permitir o acesso, a participação e a adaptação de idosos às mudanças tecnológicas. (ONU, 2003b, p. 40).

Incorporado a essa mudança está o audiovisual, que deixa de ser apenas entretenimento e passa a ser ferramenta de aprendizado e inclusão. Além disso, o audiovisual permite o resgate de memórias e o registro de fatos que contribuíram para o desenvolvimento de um indivíduo.

“Os eventos de vida são importantes fontes de influência para o desenvolvimento humano, durante todo o curso de vida, orientando a personalidade ao enfrentamento de desafios ao seu ajustamento biológico, social e psicológico e, com isso, promovendo o seu desenvolvimento.” (FORTES e NERI apud LORETO, 2012, p. 24).

No SESC São Carlos ocorre um trabalho social com idosos por meio de um programa de educação não formal que visa promover a cidadania, o bem estar e o desenvolvimento cultural através do fazer artístico. É nesse universo da terceira idade, que o Projeto de Extensão, "Luz, câmera, e a melhor idade em ação", vinculado as disciplinas do curso de Imagem e Som pretende oferecer sua contribuição. Visando a inclusão e o registro de memórias que contribuam para o desenvolvimento da história de uma região.

A realização prática de vídeos documentários com duração de no máximo 10 minutos, que retratem um pouco da história de cidadãos integrados à cidade contribui nesse sentido. O aprendizado irá aproximar os idosos da atmosfera de realização audiovisual e contribuir para sua inclusão social através de histórias, "causos" que possuem vínculo com a cultura e a memória local. O projeto tem a finalidade precípua da prática produtiva de realização audiovisual somada à integração social na terceira idade.

OBJETIVO

Como já exposto anteriormente, o projeto *Luz, Câmera e a Melhor Idade em Ação* teve como objetivo principal a inclusão dos idosos no meio audiovisual através do registro de suas memórias que, juntas, associar-se-iam à história da cidade de São Carlos. Traz para o universo da melhor idade a oportunidade de conhecer técnicas de produção audiovisual ao mesmo tempo em que valoriza e mantém viva a cultura e a memória local. Enquanto objetivo específico, o projeto foi proposto como forma de integração dos cursos de Imagem e Som, Gerontologia e Psicologia da Universidade Federal de São Carlos que somados permitem um intercâmbio de experiências e conhecimentos únicos.

JUSTIFICATIVA

O projeto foi o meio escolhido para que houvesse a ligação entre a memória são-carlense e a inclusão dos idosos, mantenedores da história da cidade viva.

Além da já debatida necessidade de inserção da “Terceira Idade” no universo audiovisual e tecnológico, *Luz, Câmera e a Melhor Idade em Ação* viu a necessidade de registrar memórias já amplamente conhecidas na região de São Carlos.

“O caso da Moça que dançou com o Diabo”, assim popularmente conhecido, já figurava em livros como “Contos populares: Portugal, Brasil e São Carlos” (CASTAÑEDA, 2005); “Aspectos do Folclore São Carlense” (GATTI, 1982), além da canção “A Moça Que Dançou com o Diabo” da dupla Vieira e Vieirinha. Portanto, tendo como base este e outros contos da região, o projeto voltou-se para o resgate e registro de histórias que povoam, além do conhecimento popular, a produção cultural da região, mas que ainda não haviam sido material para produção em vídeo, seja ficção ou documentário.

Conforme Bill Nichols (2012), o documentário, não é uma reprodução da realidade, mas sim uma representação do mundo. Ele “representa uma determinada visão do mundo, uma visão com a qual talvez nunca tenhamos deparado antes, mesmo que os aspectos do mundo nela representados nos sejam familiares” (NICHOLS, 2012, p. 47).

Cada pessoa que conta um caso vai aumentando e variando um pouco a história de acordo com a situação e aquilo que quer dar mais ênfase. “Todos nós temos casos da nossa infância e isso faz parte da tradição, dos mais antigos que passam para os mais jovens”, ressaltou Débora Burini, coordenadora do projeto.

Nesse sentido, Nichols descreve:

Todo filme é um documentário. Mesmo a mais extravagante faz ficções, evidencia a cultura que a produziu e reproduz a aparência das pessoas que fazem parte dela. Na verdade, poderíamos dizer que existem dois tipos de filme: (1) documentários de satisfação de desejos e (2) documentários de representação social. Cada tipo conta uma história, mas essas histórias ou narrativas são de espécies diferentes. (NICHOLS, 2012, p26)

Assim, com base em depoimentos de idosos que viveram a época dos grandes casos, onde resgatam as histórias que ficaram famosas entre os cidadãos e ajudaram a formar a identidade cultural da cidade, o projeto soma importante contribuição a cultura, a história e a memória local.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Uma vez definida a temática do projeto, a parceria com outros cursos da área de Humanidades permitiu que fosse discutida a maneira com a qual os idosos seriam abordados e como seriam tratados os assuntos pelos quais havia interesse de registro.

Em reuniões com docentes e discentes dos cursos de Imagem e Som, Gerontologia e Psicologia, os realizadores do projeto foram orientados sobre as melhores formas de interação com os idosos e foram planejadas as etapas de produção dos documentários.

Dinâmicas

Um primeiro registro com idosos foi realizado, no qual era perguntado a importância do resgate das memórias. Através desses primeiros depoimentos, dinâmicas foram elaboradas. Através de figuras, os idosos seriam incentivados a contar histórias

guardadas em suas memórias que possuíssem alguma relação com as imagens mostradas. Em parceria com o Sesc São Carlos, o grupo pode apresentar aos idosos o projeto e colher dados de pessoas interessadas em participar do projeto. Durante as três dinâmicas realizadas, todos se tornaram mais familiarizados com os “causos” e tiveram o preparo necessário para as gravações.

Gravações

Acompanhados de estudantes dos cursos de Gerontologia e Psicologia, os alunos de Imagem e Som colheram os depoimentos dos idosos em suas residências ou em locais nos quais se sentiam confortáveis, como em bares ou casas de amigos. Poucas perguntas eram feitas, para que o entrevistado pudesse desenvolver o assunto sem interferências. As histórias que eram buscadas para registro, surgiam facilmente, tanto era o conhecimento geral sobre as mesmas.

Exibição

A produção do projeto se estendeu de março a novembro de 2012, tendo como dia 12 de dezembro de 2012 o dia da exibição final. Todos os idosos que participaram do projeto foram convidados a participar de um evento realizado no Sesc São Carlos voltado para a terceira idade, que tinha como uma das atividades a exibição dos documentários “A Moça que Dançou com o Diabo” e “O Bonde Mal-Assombrado”, que foram concebidos a partir do projeto *Luz, Câmera e a Melhor Idade em Ação*.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O documentário “A Moça que Dançou com o Diabo”, um dos dois documentários resultantes do projeto *Luz, Câmera e a Melhor Idade em Ação*, contou com a participação de quatorze idosos, sendo que foram utilizados os depoimentos de oito idosos na edição final.

Foi durante a edição que o documentário recebeu o ritmo mais rápido e apropriou-se de um tom descontraído para contar a história. A ligação dos depoimentos é feita através da música dos cantores já citados Vieira e Vieirinha, que possui o mesmo

título do documentário. A canção conta a história e é “interrompida” pelos depoimentos que reforçam o que foi dito nos versos da música.

Teve-se como opção contrapor os depoimentos, mostrando detalhes distintos de uma versão da história para outra. Alguns idosos disseram apenas ter ouvido sobre o “causo”, outros já disseram ter alguma relação ou já estarem presentes na cidade quando o fato aconteceu. Acredita-se que as contradições, mais que as coincidências, reforçam o estado de conto popular, que foi passado pelas gerações e transformado por aqueles que exerceram o papel de propagadores da memória da cidade. Mesmo que diferentes todos seguiram o mesmo tronco da história, que é reforçado durante o documentário: o caso de uma moça que dançou com o diabo. Já as datas ou lugares onde o fato ocorreu ficaram a cargo do coletivo alterar para que se tornasse mais interessante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do projeto *Luz, Câmera e a Melhor Idade em Ação* consolidou-se como uma das melhores maneiras para a extensão do universo acadêmico. Além de proporcionar a interação da universidade com a comunidade, “A Moça que Dançou com o Diabo” pode registrar e contribuir para a história de São Carlos, meio no qual a universidade está inserida.

O projeto pode contribuir também, mesmo que forma singela, para que os idosos tivessem contato com novas tecnologias e com métodos que permitam a propagação de seus conhecimentos. A simples oportunidade de desligamento das atividades rotineiras, já pode ser vista como umas das possibilidades de tornar a população idosa cada vez mais ativa.

Por fim, permitir que o meio universitário tenha contato com o universo da terceira idade vai além da realização de documentários e permite que a expansão do conhecimento ultrapasse os limites dos textos acadêmicos e traga métodos novos para a formação dos discentes, que utilizarão de outras ferramentas no futuro profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTAÑEDA, Irene Zanette de. **Contos populares: Portugal, Brasil e São Carlos**. São Carlos: EdUFSCar, 2005. 211 p.

GATTI, Lígia Temple Garcia. **Aspectos do folclore são-carlense:** contribuição ao estudo do folclore na região de São Carlos - São Paulo. São Carlos: Fundação Theodoretto Souto, 1982. 284 p.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010). **Censo Demográfico Brasileiro**, 2010. Brasília (DF).

LORETO, Elisa Sergi Gordilho. **Inclusão Digital Na Terceira Idade:** Estudo do Curso de Informática de Uma Unati. Disponível em: <http://portal.estacio.br/media/4060118/disserta%C3%A7%C3%A2o_elisa_loreto.pdf>. Acesso em: 20 abril de 2013.

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas: Papyrus, 2012. 270 p.

ONU. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento; Secretaria Especial de Direitos Humanos. **Plano de ação internacional para o envelhecimento**. Brasília, 2003.